

Projeto Tocar. Derivas urbanas para o reconhecimento da iconografia de um lugar

Project Tocar: Urban Drifts for Recognizing the Iconography of a Place

Fabiane Cristina Silva dos Santos (Bia Santos)^{1,*}

¹Facultad de Ciencias Sociales y Humana, Universidad de Zaragoza, Teruel, España; E-Mail: fsilva@unizar.es

* Corresponding author

Resumo

Através do exercício de olhar ao redor, desenvolvemos o projeto Tocar: Iconografia de um lugar, que teve início no bairro de Cabanyal, na cidade de Valencia, - Es, e sua continuação no Brasil nas cidades de Fortaleza, Recife e São Paulo e por último no bairro de Santa Marta - Veneza. Trata-se de uma ação colaborativa dentro do ativismo cultural através da mediação artística, onde pretendemos sensibilizar os participantes olhando além da foto estática a que geralmente estamos acostumados no cotidiano. Buscamos registrar os detalhes que geralmente passam despercebidos aos olhos do transeunte, que em geral são verdadeiras riquezas e características patrimoniais dos Bairros, num exercício de resgate da identidade e da memória local. O projeto se materializa em um repositório online de imagens coletadas dos ícones singulares que fazem parte da iconografia material e imaterial do lugar, através de um Web_Blog as imagens são geolocalizadas para que os usuários possam localizar e reconhecer cada elemento exposto, onde ao navegar na internet o usuário tem a possibilidade de fazer um passeio virtual no espaço onde as imagens foram capturadas. Através das caminhadas urbanas buscamos educar a visão, sensibilizar o participante a perceber a iconografia de seu ambiente. Usamos as ferramentas de geolocalização do Google Maps, buscando gerar um discurso crítico sobre nossa realidade. O projeto é uma apropriação dessas ferramentas que constrói uma visualidade crítica e permite que o usuário expanda seu papel de consumidor para cidadão e também como membro de uma comunidade.

Abstract

Through the exercise of looking around, we developed the Tocar: Iconography of a Place project, which began in the Cabanyal neighbourhood in the city of Valencia, Es, and continued in Brazil in the cities of Fortaleza, Recife and São Paulo, and finally in the Santa Marta neighbourhood in Venice. This is a collaborative action within cultural activism through artistic mediation, where we aim to sensitise participants by looking beyond the static photo that we are generally used to in everyday life. We seek to record the details that usually go unnoticed by passers-by, which in general are the real riches and heritage features of the neighbourhoods, in an exercise to rescue local identity and memory. The project takes the form of an online repository of images collected of the unique icons that form part of the material and immaterial iconography of the place. Through a Web_Blog, the images are geolocated so that users can locate and recognise each element on display, where by browsing the internet the user has the possibility of taking a virtual tour of the space where the images were captured. Through the urban walks we aim to educate the eye and sensitise participants to perceive the iconography of their environment.

We used Google Maps' geolocalisation tools to generate a critical discourse about our reality. The project is an appropriation of these tools that builds a critical visuality and allows the user to expand their role from consumer to citizen and also as a member of a community.

1. Introdução

Ao caminharmos pelas cidades sem um roteiro pré-definido, nos encontramos e nos perdemos nas ruas, becos e esquinas que passam por um processo de transformação que muitas vezes passa despercebido. É nesse momento que nos identificamos com a figura da *flâneur* de que fala Walter Benjamin (2005) em “The Book of Passages”.

No entanto, não devemos confundir o *flâneur* com o voyeur, há uma nuance... O *flâneur*... está sempre em plena posse de sua individualidade. O voyeur, por outro lado, desaparece, absorvido pelo mundo exterior... que o deixa intoxicado e extasiado. O espectador, sob a influência do espetáculo que vê, torna-se um ser impessoal. Ele não é mais um homem, ele é uma plateia, uma multidão. Natureza à parte, alma ardente e ingênua levada ao devaneio... o verdadeiro voyeur é digno de admiração por todos os corações íntegros e sinceros (Benjamin, 2005, p. 433).

A palavra *flâner* surgiu nos anos 1500 e 1600, mas foi a poesia dos escritos de Charles Baudelaire que, no século XIX, ganhou relevância, tornando-se um intérprete da vida na cidade. Etimologicamente, vem da dialética com raízes na antiga Escandinávia, onde o prefixo *flana* se referia a correr de um lugar para outro sem um lugar determinado, tendo uma característica distendida, desde andar sem pressa até se entregar à fome; vagar pelas ruas não apenas como um ato físico, mas também refletindo sobre o que observamos. Francisco Carerri destaca que os dadaístas em 1924 fizeram algumas excursões a lugares menos movimentados da cidade, experiência que ele define como “uma perambulação, uma espécie de escrita automática no espaço real capaz de revelar as zonas inconscientes do espaço e as partes escuras da cidade”.^[1]

Buscamos ativar os lugares em um diálogo constante com as transformações pelas quais estão passando os bairros das cidades em que realizamos nossas pesquisas. Essas transformações têm um impacto direto nos costumes dos lugares, na vida de seus habitantes, que estão se desconectando de suas tradições e do valor de seu patrimônio tangível e intangível. Ao trabalharmos com os

participantes do projeto Tocar, ativamos o olhar deles por meio do pensamento crítico sobre a cidade em relação ao espaço, lendo suas ruas e compartilhando o prazer de descobrir detalhes que estão adormecidos em nossas visões de cidades em constante transformação.

Tomamos como referência a psicogeografia, uma ferramenta metodológica desenvolvida pela Internacional Situacionista (1957 - 1972), que busca analisar a cidade, o ambiente, com base nas experiências pessoais das pessoas. Na época, os situacionistas se rebelaram contra os planos modernistas e as mudanças de renovação urbana.

Diante da necessidade de construir cidades inteiras rapidamente, estamos nos preparando para construir cemitérios de concreto armado, nos quais grandes massas da população estão condenadas a morrer de tédio. Mas de que servem as mais incríveis invenções técnicas que o mundo tem hoje à sua disposição, se faltam as condições para aproveitá-las ao máximo, se elas não acrescentam nada ao lazer, se falta imaginação? Nós reivindicamos a aventura. Quando não a encontramos na Terra, algumas pessoas foram à Lua para procurá-la. Estamos sempre e acima de tudo comprometidos com uma mudança na Terra. Temos a intenção de criar situações e novas situações. Contamos com a quebra das leis que impedem o desenvolvimento de atividades eficazes na vida e na cultura. Estamos no início de uma nova era e já estamos tentando esboçar a imagem de uma vida mais feliz e de um urbanismo unitário; o urbanismo feito para o prazer. (Nº 3 da Internationale Situationniste - 1959)

Muitas ações artísticas têm sido uma grande ferramenta para agregar valor a muitos lugares, bem como um veículo para destacar certas transformações que vêm ocorrendo nas grandes cidades acompanhadas pelo atual processo de gentrificação (que vem da palavra inglesa “Gentry” que se traduz como burguês, no contexto é entendido como elitização do lugar), e como sabemos, é um processo, e não um resultado final, que se materializa a partir de 3 fases:



Captura de tela <https://www.espai214.org/Tocar/>

1ª: abandono pela administração, degradação dos serviços básicos; 2ª: reassentamento por uma classe social mais baixa, que é estigmatizada, gerando insegurança e conflito social; 3ª: revitalização econômica, compra de imóveis, especulação, novos moradores com níveis de renda mais altos, mudanças nos costumes.

É um processo que a administração pública conhece bem e que é ampliado pelos vários processos de mais-valia urbana, que é mantido pelo próprio Estado e por outros, que capturam as parcelas que estão disponíveis para o mercado capitalista. A administração decide qual será o próximo bairro a perder serviços para que, no futuro, passem por um processo de reordenamento, requalificação, resultando na

perda do patrimônio material e imaterial do lugar, na falta de referências, na perda da memória, na descaracterização da cultura local.

Há uma clara necessidade de gerar um discurso sobre essas transformações, bem como de gerar propostas em que os cidadãos possam participar desse processo com uma visão crítica, expressando seus sentimentos e percepções. Assim, surge a proposta: Tocar... iconografia de um lugar, que pretende ser uma ferramenta cultural, com atuação em espaços específicos das cidades que o compõem, que ainda apresentam semelhanças em seu processo de transformação.

2. Tocando lugares

O projeto Tocar ... nasceu no bairro de Cabanyal, na cidade de Valencia, Espanha, um antigo bairro de pescadores que cresce paralelamente à praia da cidade, formado por edifícios modernistas populares, e que durante 21 anos foi ameaçado por um projeto de planejamento urbano que pretendia dividir o bairro em dois para construir uma grande avenida que ligaria o centro da cidade à praia, resultando na destruição de 1.651 casas, muitas delas listadas como de interesse cultural. Em oposição a esse projeto político, em 1998, a plataforma Salvem El Cabanyal (1998 -2019) foi formada por um grupo de vizinhos, incluindo um grupo de artistas que, durante os anos de luta para preservar o bairro, iniciaram várias ações estruturadas em três áreas: Jurídica, Urbana e Cultural. Em 2015, com a mudança do governo local, a ameaça de destruição do bairro desapareceu com a anulação do plano urbano, dando início a uma nova fase de revitalização do bairro.

Em 2013 nasceu o projeto Tocar El Cabanyal, um projeto baseado na necessidade de valorizar o patrimônio local através dos pequenos detalhes que nos cercam e que muitas vezes passam despercebidos em nossas tarefas diárias e caminhadas pelas ruas do lugar onde vivemos. Iniciamos a proposta após observarmos pequenos detalhes nas fachadas das casas do bairro marítimo, onde a cada dia que fazíamos o mesmo percurso descobríamos novos elementos que faziam parte desse ameaçado conjunto histórico do modernismo popular da última década do século XX até o início do século XX. Detalhes como grades, varandas decoradas, azulejos coloridos, portas de madeira mobila, maçanetas, etc., uma série de elementos que foram degradados durante o período de degradação, mas que alguns permanecem preservados com o passar do tempo, nos quais podemos observar a memória do bairro e seu patrimônio intangível. Convocar os cidadãos a trabalhar o visual de seu entorno, valorizando elementos que estavam destinados a desaparecer, que têm como característica uma interpretação do artesanato, inspirada em recursos tradicionais, que conformam um conjunto arquitetônico declarado de Bem de Interesse Cultural (BIC).



Projeto Tocar: Imagens iconográficas do Bairro do Cabanyal – Valencia – Bia Santos -2013

tocarelcabanyal.wordpress.com

Lector

Tocar El Cabanyal :: Iconografía de un barrio

INICIO ENLACES QUIEN SOMOS

Tocar El Cabanyal :: Iconografía de un barrio



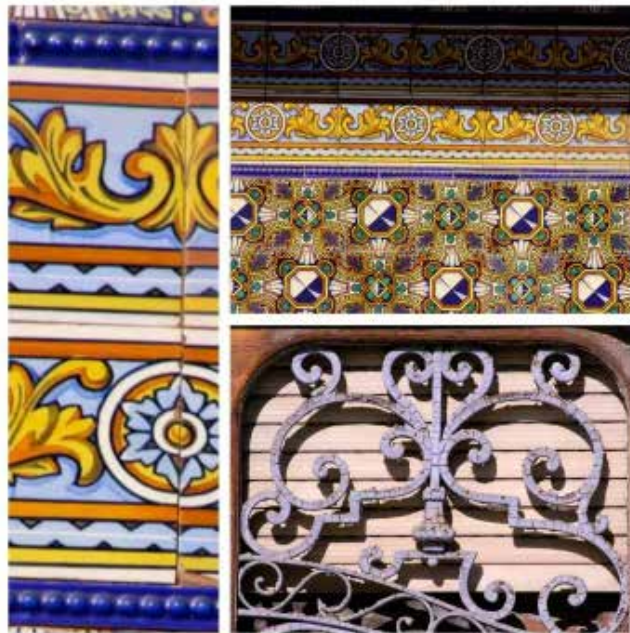
Captura de tela <https://tocarelcabanyal.wordpress.com/>

Como bem disse o artista catalão Antoni Muntadas, Atenção: a percepção requer participação, que faz parte do projeto “On Translation: Warning”, que podemos encontrar em diferentes lugares do mundo e que podemos encontrar precisamente no bairro de Cabanyal, uma de suas intervenções, para destacar a necessidade de uma visão crítica diante de um mundo visualmente contaminado, convocando o espectador a assumir um compromisso social.

Levando em consideração todos esses elementos que fazem parte do entorno do bairro Cabanyal, convidamos os moradores e visitantes do bairro a se tornarem *flâner*, fazendo derivas pelo bairro, trabalhando a percepção afetiva, bem como o compromisso com a preservação da

iconografia que caracteriza o patrimônio material e imaterial do bairro, a partir do registro fotográfico e geolocalizado desses pequenos detalhes que encontramos ao caminhar.

Todo o material registrado passa a fazer parte de um repositório on-line, que é realizado com a colaboração de vizinhos e visitantes. As imagens são apresentadas como um mosaico com uma geolocalização para que os usuários possam localizar e reconhecer cada elemento em exibição. As imagens que fazem parte do Tocar El Cabanyal são imagens estáticas da vida cotidiana, da experiência subjetiva da cidade compartilhada com outras pessoas em uma espécie de patchwork, uma colagem de uma nova construção coletiva do bairro, da cidade, da nossa realidade.



Fotos: Bia Santos



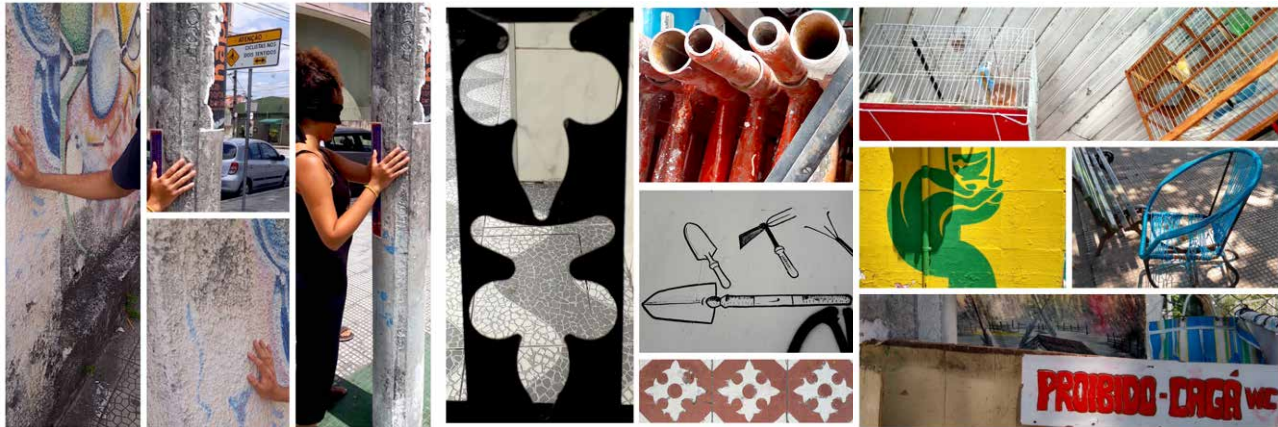
Fotos: Bia Santos



Captura de tela <https://tocarelcabanyal.wordpress.com/>

O uso da fotografia como uma linguagem de comunicação, a geolocalização que busca fazer um tour virtual com base em uma percepção particular do bairro. Mas o projeto Tocar vai além, pois busca gerar um trabalho colaborativo, que é construído a partir da contribuição de um olhar coletivo que reconstrói o espaço e seu significado. Voltamos à figura do *flâner*, agora transformado em um *ciber-flâner*, que caminha pelas ruas da cidade digital, que segundo Prada (2018) “O velho clichê moderno da cidade como escrita, como um

livro do qual o transeunte seria seu leitor e cujo olhar seria uma leitura, encontraria novas dimensões hoje na metáfora recorrente da Internet como uma cidade”. Ao navegar pelo repositório on-line, o usuário passa a caminhar pelas ruas do bairro, olhando as vitrines digitais com imagens, uma espécie de vitrine digital que o convida a ir além da imagem do detalhe, assim como o *flâner* parisiense que passeava olhando as vitrines em busca de pequenos detalhes.



Projeto Tocar – Bairro do Benfca – Fortaleza – Brasil
Imagens: Adriano Moraes, Renata Froan, Herbert Rolim

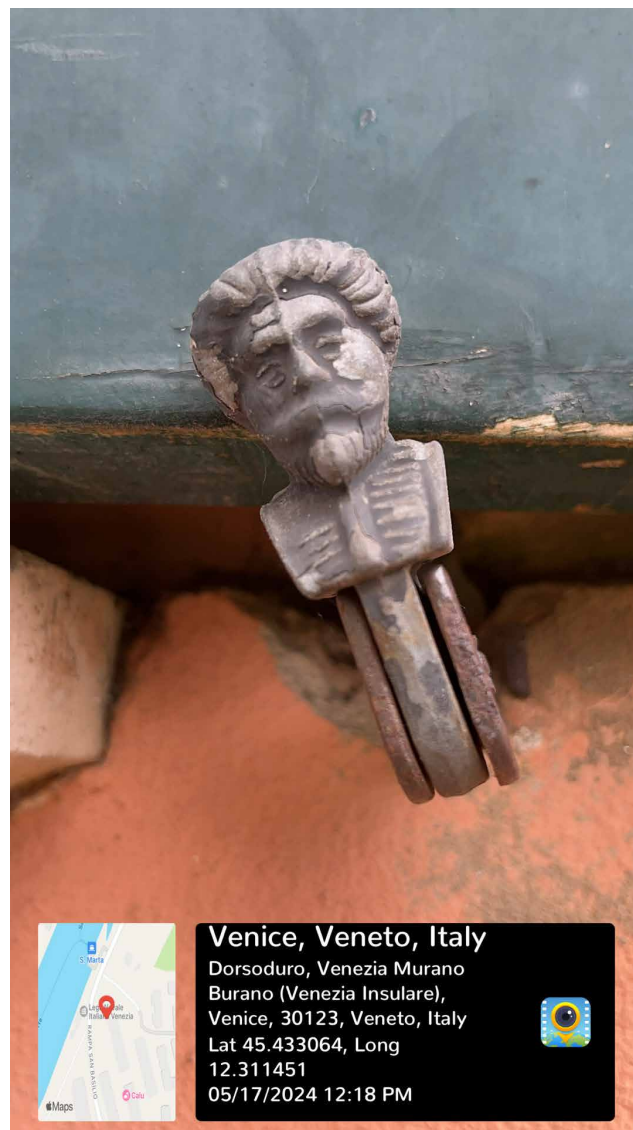
3. Expansão de territórios

Em 2019, estaremos expandindo o projeto Tocar no território brasileiro, ampliando a plataforma Tocar - Iconografia de um lugar... nas cidades de Fortaleza, Recife, São Paulo e em 2024 no bairro de Santa Marta em Venezia. Ao desenvolver o projeto em outras cidades, tivemos a oportunidade de fazer um diálogo iconográfico desses lugares, a partir de uma mudança de paradigma que levou a novas ações e dinâmicas no espaço real. Nesse sentido, surgem algumas ações artísticas que contribuem para que esses espaços cotidianos tenham uma relação diferente com seus moradores, tornando-se um alto-falante para tornar visíveis os problemas locais, suas reivindicações, resistências à especulação, bem como uma ferramenta para colocar em evidência valores locais que estão estrategicamente escondidos.

Juntamente com o grupo de pesquisa em arte “Meio Fio” - do Instituto Federal do Ceará - Brasil, tivemos a oportunidade de realizar uma oficina com os alunos do curso de Artes, mapeando o bairro do “Benfica” na cidade de Fortaleza,

utilizando diferentes dinâmicas para descobrir, analisar e perceber o ambiente, onde os participantes tiveram a oportunidade de rever seu espaço de trânsito diário. Fomos divididos em diferentes grupos de trabalho, onde alguns trabalharam a partir dos sentidos para mapear as ruas do bairro, percorrendo as ruas com os olhos fechados, tendo a oportunidade de sentir a textura das paredes, o cheiro, sentindo o espaço além das imagens com as quais estamos acostumados.

A artista Lilian Amaral realiza em São Paulo o projeto onde desenvolveu uma oficina de mediação cultural no Instituto Cultural Oswald de Andrade, no bairro histórico de Bom Retiro y Luz localizados na região central da cidade de São Paulo, um bairro multicultural, onde convive pessoas de diferentes origens, principalmente italianos, judeus, gregos, coreanos e, mais recentemente, bolivianos, e na cidade de Recife foi realizado durante o Fórum Arte Cidade no Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam), realizando uma deriva onde foi registrado os detalhes iconográficos que geralmente passam despercebidos pelo olhar do



Projeto Tocar: Bairro de Santa Marta –Veneza Imagens: Lin Xia, Yuxin He

transeunte, e que são verdadeiras riquezas que caracterizam o patrimônio material e imaterial dos Bairros de Boa Vista, Santo Antônio, Santo Amaro / Recife, em um exercício de resgate da identidade e memória local.

Juntamente com a Liliana Fracaso realizamos uma oficina com os estudantes da Academia de Veneza onde mapeamos o bairro de Santa Marta, que ocupa o extremo oeste da cidade, onde os antigos povoados foram substituídos por bairros e edifícios populares construídos entre os séculos

XIX e XX. A zona é também caracterizada pela presença de grandes edifícios de arqueologia industrial: dos sistemas de gasômetro aos do aqueduto, dos grandes edifícios da antiga fábrica de algodão veneziana aos antigos armazéns de Ligabue. Atualmente passa por um processo de requalificação onde muitos edifícios passar a ter novos usos, como uma antiga igreja do século XV hoje é uma das sedes da Academia de Belas Artes de Veneza.

5. Conclusões

Buscamos uma nova forma de nos relacionarmos com o espaço, em um jogo de deriva física e virtual, utilizando ferramentas culturais e tecnológicas. Descobrimos e compartilhamos uma pedagogia crítica em uma plataforma aberta e colaborativa, a partir dos detalhes, da essência e da identidade da paisagem cultural que é revelada aos usuários, visitantes e transeuntes, traçando novos lugares e caminhos onde recriamos, reconhecemos e encontramos nossos corpos em um processo de imersão, deambulação, lazer associado ao aumento da criatividade na cidade e ao crescimento do ambiente social.

Dentro do Ativismo Cultural e através da mediação artística, pretendemos sensibilizar os participantes a olharem além da foto estática a que geralmente estamos acostumados no dia a dia, fazendo uma caminhada pelos territórios com os participantes dos workshops e capturando detalhes que muitas vezes passam despercebidos pelo olhar do transeunte, e que em geral são verdadeiras riquezas que caracterizam o patrimônio do bairro, em um exercício de resgate da identidade e da memória local, que tem como resultado um arquivo on-line que estar disponível a qualquer usuário para fazer um passeio virtual pelas ruas dos bairro transitados.

Conflito de interesses e ética

“A autora declara não haver conflito de interesses. A autora também declara total adesão a todas as políticas de ética em pesquisa do periódico, a saber, envolvendo a participação de sujeitos humanos, anonimato e/ou consentimento para publicar.”

Agradecimento

Agradeço a participação de todos os colaboradores do Projeto Tocar, Moradores e visitantes do bairro do Cabanyal em Valencia – Espanha; em especial a Lilian Amaral-Diversitas USP; Hebert Rolim - grupo de pesquisa em arte “Meio Fio” - do Instituto Federal do Ceará – Brasil, Liliana Fracaso, - Academia de Veneza, Itália.

Referencias

- Benjamin, W., 2005. El libro de los Pasajes. Madrid. Editorial AKAL, pp. 433
- Florida, R., 2010. La clase creativa. La transformación de la cultura del trabajo y el ocio en el siglo XXI. Barcelona. Ed. Paidós.
- Irwin, R., 2005. A/R/Tografia: Uma mestiçagem metonímica. In AMARAL, I; BARBOSA, Ana M. (Orgs) Interterritorialidade. Mídias, contextos, educação. São Paulo: Edições SESC.
- Martín Prada, J., 2018. El ver y las imágenes en el tiempo de internet. Madrid. Editorial AKAL
- Santos, B., Meneses, M. P., 2010. Epistemologías do Sul. Madrid. Editorial AKAL

